

Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses – APF



# Nova cartografia social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil

SÉRIE FAXINALENSES NO SUL DO BRASIL

Faxinalenses do  
Núcleo Metropolitano  
Sul de Curitiba

Paraná

5



## Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses – APF

### Coordenação Executiva

Hamilton José da Silva  
Ismael Kloster  
Acir Túlio  
Tarcizio Maistrovicz  
Reginaldo Kuasnhaki  
Amantino Sebastião de Beija

### Coordenação Núcleo Quitandinha/ Metropolitana de Curitiba

Amantino Sebastião de Beija  
Ivan Colaço Santos  
Carlito Taborda Ferreira  
Francisco Adão da Cruz  
Flávio Lader de Melo  
Sebastião Adir Camargo  
Antonio Francisco Cardoso  
Maria Madalena dos Santos da Silva  
José Adir Kais  
Wilson Pereira dos Santos  
Lucimara Taborda Ferreira

### Projeto Nova Cartografia social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil – PNCSPCTB

#### Coordenação do PNCSA

Alfredo Wagner Berno de Almeida  
(NCSA-CESTU/UEA)  
Rosa Acevedo Marin (UNAMAZ – NAEA – UFPA)

#### Coordenação da Série Faxinalenses do Sul

Roberto Martins de Souza  
José Carlos Vandresen

#### Equipe de Pesquisa

Gustavo Felipe Olesko  
Jorge Ramón Montenegro Gómez  
Luis Almeida Tavares  
Mayra Lafoz Bertussi  
Otávio Gomes Rocha  
Roberto Martins de Souza  
Thiago Vinicius de Almeida da Silva

#### Fotografia

Gustavo Felipe Olesko  
Luis Almeida Tavares  
Otávio Gomes Rocha  
Thiago Vinicius de Almeida da Silva

#### Cartografia

Bruno Henrique da Costa Toledo  
Erwin Becker Marques

#### Projeto gráfico e editoração

Ernandes Fernandes / Design Casa 8



*Relação dos participantes da 2ª Oficina de Mapas realizada no Faxinal Campestre dos Paulas no dia 19 de junho de 2010*

*(da direita para esquerda)*

*João Alves de Bastos, João Acir da Silva, Doraci de Moraes, Francisco Adão da Cruz, Jorge Ramón Montenegro Gómez, Inácio Kais Sobrinho, Aleixo Zepechouka, José Adir Kais, Severin Halder, Gustavo Felipe Olesko, Antonio Francisco Cardoso, Antonio dos Santos, Antonio Carlos de Oliveira, Francisco de Moraes, Alceu Barbosa dos Santos, Amantino Sebastião de Beija, Ivan Colaço Santos, Carlito Taborda Ferreira, Paulo Zepechouka, Maria Madalena dos Santos da Silva.*

---

N935 Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil: Faxinalenses do Núcleo Metropolitano Sul de Curitiba / coordenador, Alfredo Wagner Berno de Almeida... [et a.]. – Manaus : Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia / UEA Edições, 2011

12p.:il.;25 cm. – (Faxinalenses do Sul do Brasil ; 5)  
ISBN 978-85-7883-117-6

1. Comunidade Tradicionais – Faxinalenses – Curitiba (PR) I. Almeida, Alfredo Wagner Berno de. II. Série.

CDU 301.185.2(816.21)

---

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária Rosenira Izabel de Oliveira CRB 11/529

## O que é um Faxinal?

***Faxinal é um território de uso comum, aonde o pessoal tem por hábito o uso das terras do território, aonde se cultiva, se produz, faz a troca, a integração do homem do campo com a natureza.***

**Antônio Francisco Cardoso**, 43 anos,  
Faxinal Pedra Preta

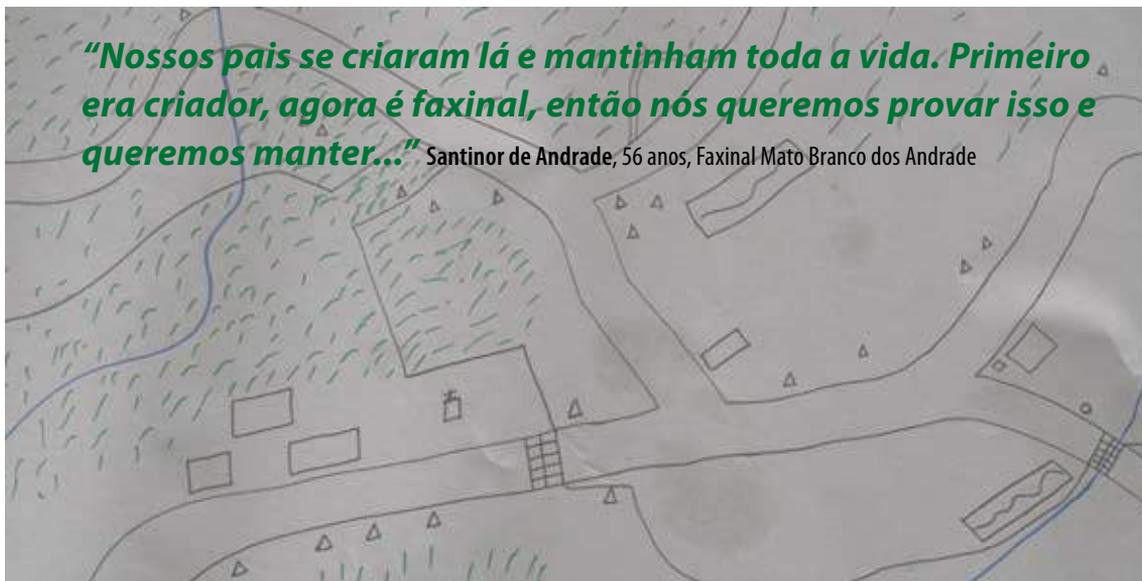


“A gente preserva muito né, nossa isso aqui é uma coisa muito importante e todas as pessoas como foi falado, tanto faz se pessoa tem bastante terra, tem pouca terra, é tudo igual. Tem sua criação, a quantia que quiser, não importa né. Como eu tenho ali também toda minha criação não fica só na minha área, no meu terreno. Minha criação anda em todos os terrenos de todos os donos, como o Antonio também tem ali a criação dele. Como eu já disse não precisa ter bastante terra pra ter então aquele que tem bastante, quer ajudar a pessoa, aquele que tem pouco, isso é pro bem de todos. Isso eu acho uma das coisas mais importantes.”  
**Lindaci do Nascimento**, 65 anos, Faxinal Pedra Preta

“Acho que, faxinal, no caso, que a gente vem conhecer como o antigo criador deve de ser... Pra nós, lá é cultivar as origens dos passados, que já começaram há bastante anos atrás.”

“Acho que fica o conhecimento né, da gente ser reconhecido né, a mesma coisa que uma criança né, se ela não é registrada ela não é reconhecida, e eu acho que o faxinal também, se ele não for registrado não tem como ser reconhecido como um faxinal. Chega um visitante lá ele não vai saber se é um faxinal ou não, não tem nada comprovando se é um faxinal, no caso.”  
**Gilson Daniel dos Santos**, 26 anos, Faxinal Mato Branco dos Andrade

***“Nossos pais se criaram lá e mantinham toda a vida. Primeiro era criador, agora é faxinal, então nós queremos provar isso e queremos manter...”*** **Santinor de Andrade**, 56 anos, Faxinal Mato Branco dos Andrade



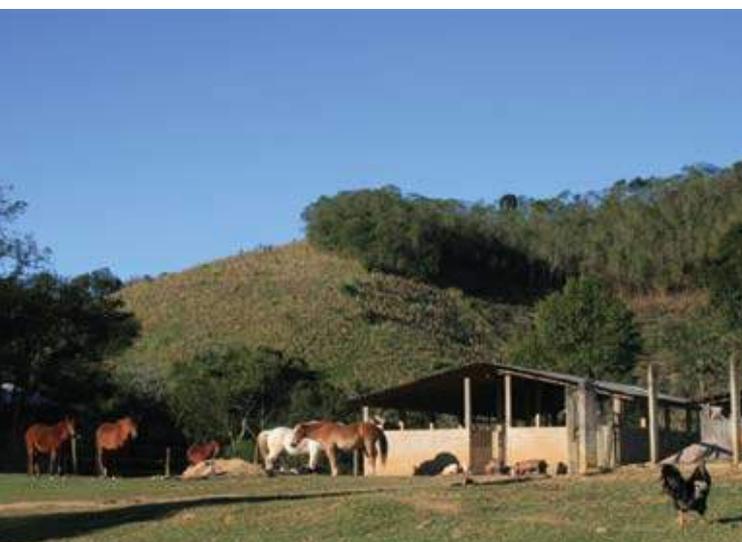


*Reunião no Faxinal Espigão das Antas*

## O que é ser faxinalense?

"A diferença do faxinalense pra outros produtores é que a pessoa que mora no Faxinal, ela tá ali num modo de vida que se preocupa, também, com a condição de vida dos seus vizinhos, daquele pessoal que mora no faxinal, não prejudica em nada, se preocupa com os outros, e esse outro tipo de produtor que tá fora do faxinal, faz do jeito dele, não se importando com se prejudica ou não, independente do que vem acontecendo ele continua com a maneira dele, do seu trabalho, da sua área de terra." **Gerson Paulo Kais**, 33 anos, Faxinal Espigão das Antas

"Eu acho que pra mim, que nem, ser faxinalense tem que defender o território, né, aonde é faxinal, pra, pra que as pessoas as pessoas antigas né, deixaram pra gente uma tradição, então nós temo que zela pela herança que ficou pra nós né, que no futuro dae as pessoa mais novo vão vê que os antigo que deixaram né, o território pra nós zela..." **Paulo Zepechouka**, 49, Faxinal Campestre dos Paulas



*Paulo Zepechouka e Irvina da L. Sudeliska*

*Criação à solta no Faxinal Meleiro*

## O que mais ameaça os faxinais?

“Desde a proibição digamos de... Da passagem, do livre acesso, de uma comunidade a outra, ate mesmo de passar pra propriedade de outro vizinho, a não permissão que seja feita a manutenção de cerca... E aquela desavença, de ameaça que isso não existe, que isso não pode... Aquele que quer preservar, mas do modo fechado, aquele que fecha, aquele que faz o cerco, que é o dono próprio, que o uso da área aberta não vale.” **Antônio Francisco Cardoso**, 43 anos, Faxinal Pedra Preta

“O maior conflito nós dizemos que é o chacreiro, né... Que vem de fora compra terra aqui, primeira coisa que ele pensa é em cerca toda a área... Ele não se preocupa em descobrir como é a comunidade aqui... Tem uns que vem pra somar, mas infelizmente a maioria vem pra tentar destruir a forma de vida que nós... Que nós vivemos... O chacreiro que vem da área rural mesmo que onde ele morava não tinha o faxinal, ele chega aqui ele já procura conhecer melhor, e por ele ser da área rural já leva mais em conta... Agora os que vêm da área urbana já... A maioria é simplesmente pra cercar... Como se fosse uma área de lazer deles...” **Amantino Sebastião de Beija**, 40 anos, Faxinal Meleiro

“O problema é os chacreiros... é o problema que as vezes o cara vara e deixa o portão aberto, né. Então nós têm que ponha um mata burro, que daí não incomoda eles e não incomoda nós também, porque os que tem uma roça lá, se você não vai reparar se o cara não deixar o portão de noite, ai a criação estoura e destrói tudo a roça...” **Santiner de Andrade**, 56 anos, Faxinal Mato Branco dos Andrade



*Fechos colocados por chacreiros*



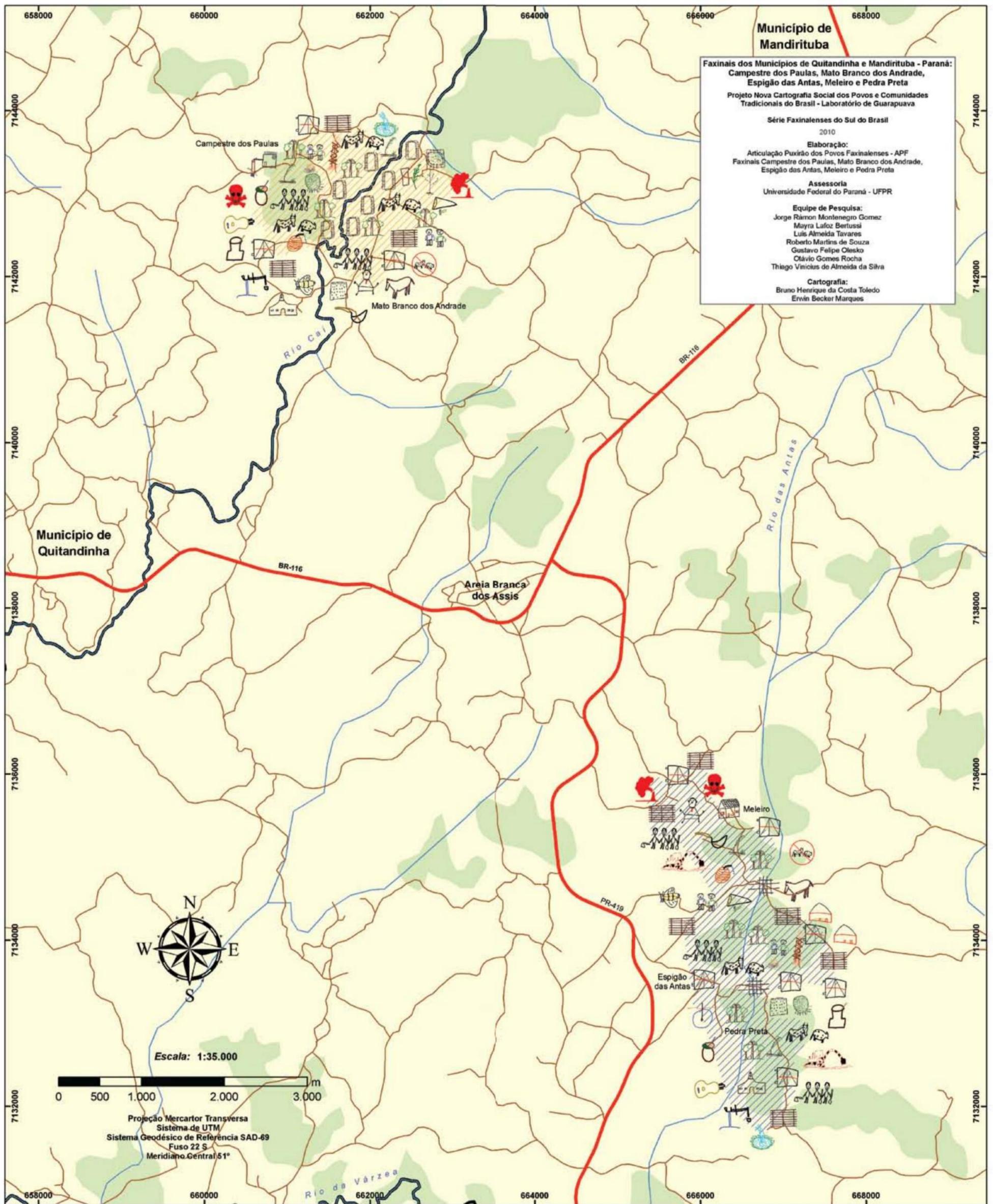
## Demandas e conquistas da Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses APF – Setor Metropolitano Curitiba – Núcleo Quitandinha

### DEMANDAS

- Preservação e fortalecimento das práticas sociais faxinalenses;
- Políticas Públicas específicas para comunidades tradicionais;
- Sustentabilidade social, ecológica e econômica das comunidades dos faxinalenses;
- Luta para criação de instrumentos jurídicos que reconheçam as comunidades dos faxinais;
- Registrar por meio de foto aérea ou vídeo a realidade atual dos faxinais e provando para os órgãos ambientais e governamentais a proteção das matas nativas e os recursos naturais nesses territórios;
- Educação e saúde voltada ao modo de vida de suas culturas;
- Oficina nas escolas para os alunos sobre a cultura faxinalense;
- Formar profissionais na diversidade de culturas visando o entendimento e fortalecimento de suas culturas;
- Inclusão dos faxinais como ARESUR (Áreas de Uso Regulamentado);
- Aprovação de lei municipal em Mandirituba;
- Que os faxinais e faxinalenses sejam: reconhecido, respeitados e apoiados pelo poder público municipal;
- Elaboração de novas cartografias social, tirando da invisibilidade a existência da cultura Faxinalense;
- Medição dos territórios Faxinalenses (ITCG) Instituto de terras cartografia e geociências.

## CONQUISTAS

- Mapeamento social dos faxinais no Paraná
- Organização de núcleos da AP em 6 regiões do Paraná e ampliação dos faxinais dentro da AP;
- Efetivação do núcleo Quitandinha, abrangendo 6 comunidades faxinalenses organizadas, nos municípios de Quitandinha e Mandirituba;
- Realização do seminário de direitos étnicos e coletivos;
- Formação e participação na Rede Puxirão de Povos e Comunidades Tradicionais;
- Participação na Comissão Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais com 2 representantes faxinalenses, sendo: titular e suplente
- Visibilidade social e políticas na região e no estado;
- Aprovação da lei estadual 15.673/2007 que dispõe sobre o reconhecimento da identidade faxinalense e de seus acordos comunitários;
- Elaboração e aprovação de acordos comunitários
- Participação nos encontros estaduais: 2005-2007e 2009;
- Material de divulgação da luta dos faxinalenses, fitas de vídeo, cartilhas, dossiê de conflitos, etc...
- Parcerias com órgãos estaduais como: Instituto Ambiental do Paraná-IAP, Instituto de Terras Cartografia e Geociência-ITCG, Secretaria de Estado da Educação do Paran-SEED e Universidade Federal do Paraná-UFPR;
- Construção conjunta com o IAP-Instituto Ambiental do Paraná do POP-Procedimento Operacional Padrão.



**Município de Mandirituba**

**Faxinais dos Municípios de Quitandinha e Mandirituba - Paraná:**  
**Campestre dos Paulas, Mato Branco dos Andrade, Espigão das Antas, Meleiro e Pedra Preta**

Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil - Laboratório de Guarapuava

Série Faxinalenses do Sul do Brasil

2010

Elaboração:  
 Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses - APF  
 Faxinais Campestre dos Paulas, Mato Branco dos Andrade, Espigão das Antas, Meleiro e Pedra Preta

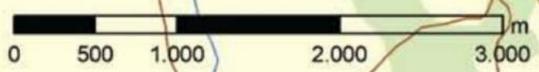
Assessoria  
 Universidade Federal do Paraná - UFPR

Equipe de Pesquisa:  
 Jorge Raimon Montenegro Gomez  
 Mayra Lúcio Bertussi  
 Luis Almeida Tavares  
 Roberto Martins de Souza  
 Gustavo Felipe Olesko  
 Otávio Gomes Rocha  
 Thiago Vinícius de Almeida da Silva

Cartografia:  
 Bruno Henrique da Costa Toledo  
 Ervin Becker Marques



Escala: 1:35.000



Projeção Mercator Transversa  
 Sistema de UTM  
 Sistema Geodésico de Referência SAD-69  
 Fuso 22 S  
 Meridiano Central 51°

**Práticas**

- Benzedor
- Cemitério
- Coleta de Pinhão
- Criação de Abelhas
- Criação Mista
- Erva-Mate
- Festas Comunitárias
- Granja de Frango

**Práticas**

- Horta Caseira
- Igreja
- Organização do Núcleo
- Pedreiro
- Pilo
- Poço Comunitário
- Ponte
- Portão

**Práticas**

- Mata-Burro
- Mata Nativa
- Monjolo
- Músicos
- Mutirão de Cercas e Valos
- Nascentes
- Poço Artesiano da Sanepar
- Tração Animal
- Uso de Plantas Medicinais

**Conflitos**

- Chacreiro
- Descaso da Prefeitura
- Desmatamento
- Envenenamento / Matança / Roubo de Animais
- Eucalipto/Pinus
- Extração de Argila
- Fedor
- Poço Particular
- Utilização de Agrotóxico

**Legendas**

**Convenções Cartográficas**

- Hidrografia
- Rodovia
- Estrada Sem Pavimentação
- Limite Político-Administrativo entre os Municípios de Quitandinha e Mandirituba
- Criadouro Comum dos Faxinais Pedra Preta, Meleiro e Espigão das Antas
- Criadouro Comum dos Faxinais Mato Branco dos Andrade e Campestre dos Paulas
- Remanescente Florestal da Mata Atlântica



**Base Cartográfica:**  
 RNC5 (Cidades de mapeamento realizadas em 10 abr. 2010, 19 jun. 2010, 14 Ago. 2010 e 11 set. 2010)  
 SETR-DER (2006, Malha Várzea Estadual Digital)  
 IBGE (1992, Folha AB-2051-3)  
 IBGE (2007, Base Municipal Digital)  
 IBAMA (2007, Centro de Sensoriamento Remoto)  
 SEMA (1999, Hidrografia)



*“Atinge bastante porque a gente e acostumado desde criança né, que o que mais prevalece no faxinal nosso é a solidariedade... A partir de um pensar no próximo, no bem estar do outro, isso prevalece bastante nessa região aqui...”*

Amantino Sebastião de Beija,  
40 anos, Faxinal Meleiro



## O que é a Articulação Puxirão?

“No nosso caso, na nossa comunidade foi assim, uma alavanca para o desenvolvimento... Nós tivemos aqui o encontro estadual dos faxinalenses aonde foi demandadas as questões, encaminhado para o núcleo regional através da articulação aonde foi escolhido os representantes e lá no terceiro encontro direcionado as questões pro próximos anos... Então através do pessoal que esteve aqui, dos representantes, da coordenação, da qual eu faço parte, foi escolhido delegado e tal, pra representar e fazer aquele encaminhamento pros dois anos seguintes... Isso deu pra nos assim um passo que hoje já vemos ai um adiantamento pra cartografia, e outras questões que futuramente já estão agendadas, como novas reuniões e novas expectativas de se aprofundar mais nas questões e seguir adiante.” **Antônio Francisco Cardoso**, 43 anos, Faxinal Pedra Preta

“Eu falo assim “vocês tem que participar das reuniões, dos encontros, que vocês participando vocês vão ficar por dentro e vão saber do que é bom pra nós, que eles estão fazendo uma coisa pro nosso bem, que é melhor né”. Mas tem muita gente que não participa, daí fica comentan-



***“No meu ver esses encontros vão trazendo força e conhecimento, porque se a nossa comunidade não participa de alguns eventos como esse, não fica sabendo das coisas. Então seria uma forma de tomar conhecimento e ajudar a fortalecer o grupo.”***

José Adir Kais, 45 anos,  
Faxinal Espigão das Antas



*Oficinas de Mapas*

do coisas que não é verdade, e aí essas coisas que a gente sofre com isso, mas eu acho que temos que resolver né, com a união, que faz a força.” Lindaci do Nascimento, 65 anos, Faxinal Pedra Preta

É, você defender a cultura... Assim como nós éramos reconhecidos como pequeno agricultor, por causa da lavoura... E aí a gente tá buscando reconhecimento como faxinal pra manter a tradição, conforme na minha fala, em agosto do ano passado, que teve o primeiro seminário regional nosso, foi convidado as autoridades e não compareceram, e falei que não estamos defendendo apenas uma tradição, mas até mesmo um modo de vida... Que lá mesmo com a crise, o faxinalense tem o milho crioulo que o povo criou, tem o feijão... então já é um alimento que não precisa se preocupar em tá buscando no mercado... É um risco a menos. Amantino Sebastião de Beija, 40 anos, Faxinal Meleiro

## Porque mapear os faxinais?

“Tendo a cartografia eu penso que é um documento a mais que vai, não só na nossa região... Mas isso, vai se expandir pra todas as partes do Paraná também... E daí vai ficar conhecido que em Mandirituba também existe o faxinal. É um instrumento a mais na nossa vida em busca do reconhecimento dos nossos direitos...” *Amantino Sebastião de Beija, 40 anos, Faxinal Meleiro*

“Igual eu falei a respeito de ser reconhecido, né... Não só no lugar, mas pra fora também sai onde existe o faxinal... Porque hoje em dia os faxinais tão mais esquecidos, ninguém quer saber se tem faxinal lá... “ah moram em tal lugar lá”, mas o que que é lá? É cidade, é o que?... Ah então você vai falar, “ah moram lá em tal lugar...” Ah então lá é faxinal, que tem tudo, tem cartografia, então tá vendo que lá é faxinal.” *Gilson Daniel dos Santos, 26 anos, Faxinal Mato Branco dos Andrade*

“Pra comunidade ser representada de alguma forma, né... Porque quem que conhecia ou conhece o criador ou faxinal se nunca foi citado isso daí em parte nenhuma... Nunca foi registrado... Então a cartografia traria esses registros, no meu ver, e... Outras pessoas ficariam conhecendo como é um faxinal, como é a nossa comunidade...” *José Adir, 45 anos, Faxinal Espigão das Antas*

É um avanço, um reconhecimento. Teríamos nós uma visão melhor da nossa comunidade, na esperança até mesmo do poder publico... *Antônio Francisco Cardoso, 43 anos, Faxinal Pedra Preta*



*Oficina de Mapas*

# Lista de presença das oficinas

Nome	Faxinal
Adir Camargo	Pedra Preta
Alceu Barbosa dos Santos	Mato Branco
Aleixo Zepechouka	Campestre
Alvino Guerreiro	Meleiro
Amantino Sebastião de Beija	Meleiro
Antonio dos Santos	Meleiro
Antonio Carlos de Oliveira	Mato Branco
Antonio Francisco Cardoso	Pedra Preta
Carlito T. Ferreira	Salso
Doraci de Moraes	Mato Branco
Francisco Adão da Cruz	Meleiro
Francisco de Moraes	Campestre
Gerson Paulo Kais	Espigão
Gilson Daniel dos Santos	Mato Branco
Inácio Kais Sobrinho	Espigão das Antas
Irvina da L. Sudeliska	Campestre
Ivan Colaço Santos	Salso
João Acir da Silva	Campestre
João Alves de Bastos	Campestre dos Paulo
João Sebastião	Mato Branco
Joaquim Pereira da Cruz	Meleiro
José Adir Kais	Espigão das Antas
José Sedenir Cruz	Meleiro
Lindaci F. Nascimento	Pedra Preta
Luis Carlos de Andrade	Mato Branco
Maria Madalena dos Santos Silva	Campestre
Paulo Zepechouka	Campestre dos Paulas
Pedro Vitor da Silva	Campestre
Rafael Marcovicz dos Santos	Meleiro
Roberto Martins de Souza	Pesquisador
Santiner de Andrade	Mato Branco
Sebastião Adir Camargo	Pedra Preta
Valdir Kais	Espigão das Antas
Valdomiro Alves de Bastos	Campestre
Wilson Pereira dos Santos	Meleiro

## CONTATOS

**Núcleo Metropolitano Sul**  
**Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses**  
Amantino Sebastião de Beija  
telefone 41. 8851-9581  
faxinalenses@bol.com.br  
apfmandirituba@gmail.com

**Nova Cartografia Social**  
telefone 42. 3622-5599  
cartografiasocialguarapuava@hotmail.com

# Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil

SÉRIE: FAXINALENSES NO SUL DO BRASIL

- 1 Faxinalenses: Fé, Conhecimentos Tradicionais e Práticas de Cura
- 2 Faxinalenses no Setor Centro do Paraná
- 3 Faxinalenses no Setor Sul do Paraná
- 4 Faxinalenses no Setor Metropolitano de Curitiba
- 5 Faxinalenses do Núcleo Metropolitano Sul de Curitiba

REALIZAÇÃO

Articulação Puxirão  
dos Povos Faxinalenses  
– APF

APOIO

